



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: Santo Ângelo

Ficha N°: RS12 - 00039

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa de Chá Frau Hintz

Endereço/Localização: Rua Marechal Floriano, N° 1061 esquina com Rua Antonio Manoel

Proprietário: Lony Krauze Hintz

Uso Original e atual: Residência - Comércio

Latitude: 28°18'19.507"S

Longitude: 54°15'34.893"W

Erro Horizontal: 5 metros

Proteção Existente: 1) Missões do Brasil; Recursos de Interesse Patrimonial do município de Santo Ângelo realizado por URI e IPHAN.

2) Inventário realizado pelo COMPAHC – 2010

Proteção Proposta: GP2

Bens Móveis:

Data Aproximada: 1925

Valores estabelecidos ao bem (ver tabela de valoração em anexo):

O bem se destaca pelo seu valor nas instâncias:

- 1 – Instância Cultural, quanto ao seu valor de referência histórica; valor de antiguidade;
- 2 – Instância morfológica, quanto ao seu valor arquitetônico, referência historiográfica.
- 3 – Instância funcional, quanto à compatibilização com a estrutura urbana; potencial de reciclagem.
- 4 – Instância técnica, quanto ao risco de desaparecimento.
- 5 – Instância paisagística, quanto à compatibilização com a paisagem urbana, conjunto de unidades – cenário; estruturação no cenário da quadra.

Foto(s):



Responsável: Débora Mutter – Paulo Tissot

Data: 13-07-2012

Imagens complementares (entorno, edificações)

OBSERVAÇÕES:

O prédio foi construído por Francisco Leopoldo Uhry em 1925, pai do ex-prefeito de Giruá Dr. Darcy Pillau Uhry. Havia um monograma caligráfico com as letras FLU na platibanda. No ano de 1973 o imóvel que pertencia aos senhores Neves Cantides Santo Garcia e Ondina Dutra foi vendido aos senhores Reinoldo Rodolfo Hintz e Lony Krause Hintz. A família há vários anos trabalha no local com a tradicional Casa de Chá Frau Hintz, importante ponto comercial da cidade.

ANÁLISE ARQUITETÔNICA

Edifício com tendência neoclássica, cujo frontão já demonstra algumas alterações.

Apresenta uma ideia de porão alto, ou um porão alto falso. Normalmente o porão alto era utilizado para que os pisos de madeira não apodreçam, para isso, é necessário um afastamento do solo e dos barrote e os porões variavam de 30cm à 1 metro, 1 metro e meio, poderia ser até mesmo um porão alto habitado.

Apresenta pilastras laterais, que já são decoradas com rusticismo ou rusticato, que é a imitação de pedra na alvenaria, o que já demonstra a tendência ao ecletismo. O rusticismo é um elemento que surge durante o renascimento quando as famílias ricas habitavam imóveis feitos em pedra, e as pedras eram aparentes na fachada. As famílias que não tinham condições econômicas para construir suas casas com pedra construíram casas de alvenaria e com reboco de cal e areia e tentavam imitar no reboco a pedra, que na verdade é uma pedra falsa. Esse movimento que surgiu no renascimento é retomado na vertente neorrenascentista do movimento eclético. Portanto a esquina da edificação apresenta um elemento neorrenascentista.

O entablamento é dividido em três partes: Arquitrave, friso e cornija, sendo que, o capitel da pilastra entra no entablamento, o que demonstra uma liberdade do ecletismo. A platibanda é bastante simples, mas com o frontão central da fachada bastante geometrizado. Apresenta um forte escalonamento, uma decoração geométrica e pinhas decorando, isso é liberdade de expressão ligada ao ecletismo.

Muitas esquadrias foram alteradas, mas ainda existe a possibilidade de retomar os vãos originais. As esquadrias originais eram feitas de madeira.

É um edifício que apresenta características básicas neoclássicas, mas apresenta uma liberdade de decoração mais ligada ao ecletismo.

O imóvel se encontra relativamente próximo do local da antiga igreja reducional, ao núcleo do sítio histórico, portanto, pode ter sido utilizado pedras reducionais na construção do mesmo, ou em suas fundações, mas é necessária uma prospecção no imóvel para definir se houve ou não a utilização desse material missionário. Portanto, é uma edificação que tem um valor muito grande não só em sua configuração, no seu estilo, mas também na técnica construtiva.

Fonte:

Ficha de levantamento De Elementos do Patrimônio Turístico-Cultural da Região Missioneira, realizado em parceria entre URI e IPHAN.

MUTTER, Débora. *Evidências do primeiro século da recolonização de Santo Ângelo através do seu patrimônio arquitetônico*. Dissertação de Mestrado. PUCRS. Porto Alegre, 2012.

Registro de Imóveis da Comarca de Santo Ângelo.

Parecer Técnico ASSPER PR/RS nº 069/2010

IPHAe – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul.

FICHA COMPLEMENTAR.

SITUAÇÃO

